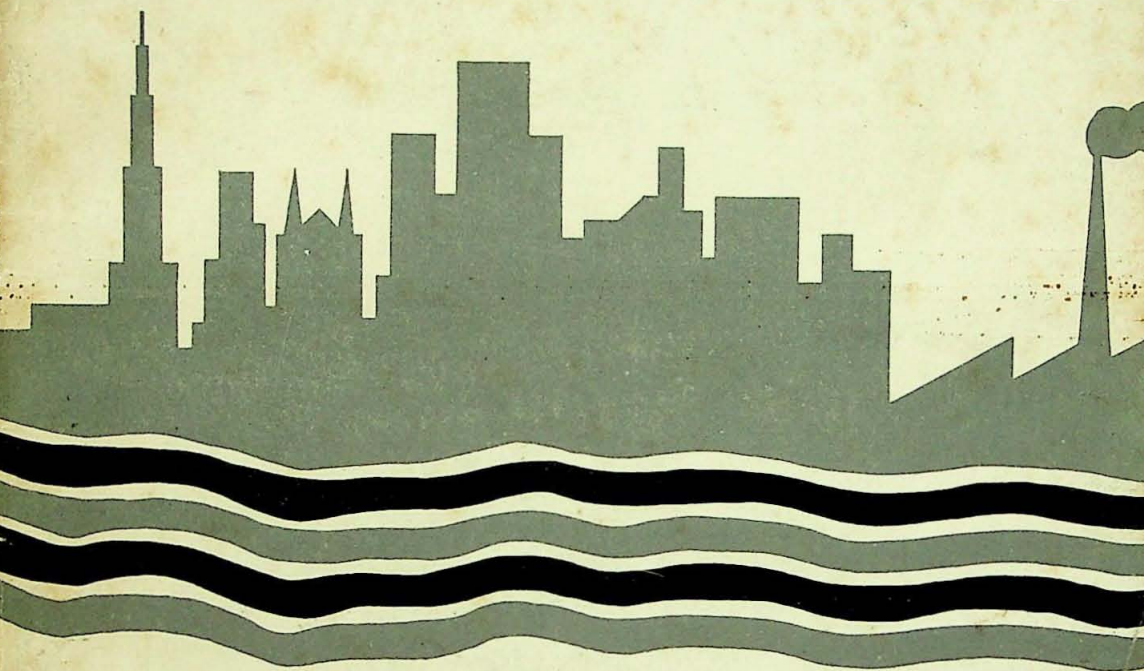


4^o simpósio regional de geologia 1983



**12 a 15 de *são paulo*
novembro**

558.16106
S612
4.b

boletim de resumos

*sociedade brasileira de geologia
núcleo de são paulo*

também orientadas NE-SW e com vergência para NW. Granitóides da Suite Imbiruçu a elas se relacionam;

- Dobras BrD3, tardias, orientadas NW-SE e com caimento axial médio a forte;

- Dobras BrD4, são orientadas próximo a N-S, descontínuas, em mega estruturas no Complexo Piracaia à NW e encontradas em pequenas estruturas à SE, inclusive no Grupo São Roque.

Estratigraficamente, o Complexo Socorro parece ser a unidade mais antiga, migmatizada no Brasileiro; é seguido pelos Complexos Amparo, Piracaia e Santa Isabel. O Complexo Embu deve ocupar uma posição intermediária entre estes e o Grupo São Roque, enquanto que o Complexo Mostardas corresponde a rochas Amparo e Socorro retrabalhadas no Brasileiro.

Tectonicamente as estruturas BrD1 são sugestivas de um desenvolvimento a partir de uma colisão continental e a vergência NW dessas estruturas e das dobras BrD2 sugerem uma zona crônica sob a Bacia do Paraná.

A IMPORTÂNCIA DOS FALHAMENTOS TRANSCORRENTES NA CONFIGURAÇÃO DO PRÉ-CAMBRIANO ENTRE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E AMPARO (SP).

Mario da Costa Campos Neto

Miguel Angelo Stipp Basei

Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo

Algumas das principais falhas transcorrentes do nordeste paulista são de idade Brasileira, geradas em um regime intracontinental, contemporâneas aos dobramentos BrD2 e removimentadas quando dos dobramentos tardios. Chegam a atingir faixas espessas de 2000m de protomilonitos a blastomilonitos e mascararam um importante empilhamento tectônico horizontal, Brasileiro, relatado a um regime de colisão anterior. Não se encontrou evidências estruturais ou paleogeográficas de um rejuvenescimento Brasileiro de estruturas mais antigas.

São falhamentos dextrais oblíquos, com importante componente de rejeito vertical. Orientadas NE-SW com virgações E-W locais, desenvolvem o seguinte sistema de gradientes basculados: falhas de Extrema, São Bento-Jundiuvira e Sertãozinho com os blocos sudeste abatidos; falhas de Taxaquara, Monteiro-Lobato - Jaguarí com os blocos noroeste abatido falha do Paratêl com o bloco sudeste abatido. Tais gradientes são evidenciados pela justaposição de diferentes unidades estratigráficas e/ou diferentes níveis estruturais, bem como pelo posicionamento dos principais corpos migmatíticos.

Finalmente, procura-se redefinir a ordem para nordeste os diferentes blocos tectônicos.

OS GNAISSES DO ALTO RIO JACUPIRANGUINHA E OS XISTOS CAJATI: RELAÇÕES ESTRUTURAIS E ESTRATIGRÁFICAS*

Mario da Costa Campos Neto

Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo

No sudeste do Estado de São Paulo, à sudoeste de Jacupiranga, ocorrem pelo menos 3 associações litoestratigráficas:

- A Associação Alto Jacupiranguinha, metamorfisada no fácies anfíbolito

baixo e compreendendo a Unidade dos Gnaisses Barra do Queimado e Unidade dos Gnaisses Capelinha, basais e equivalentes laterais; a última podendo ser subdividida nas Sub-Unidades dos Gnaisses Bandados basais e dos Gnaisses Migmatíticos superiores. A Unidade dos Xistos Forquilha é encontrada em contato gradual sobre as anteriores.

- A Associação de Rochas Verdes, do fácies xisto verde zona da biotita, é rica em corpos de anfibólitos envolvidos por um xisto a clorita e biotita e contendo granitóides foliados e concordantes.

- A Associação Cajati, corresponde a metassedimentos rítmicos, metagrauvas, quartzitos e filitos, litoestratigraficamente dispostos nos Leitões Imaturos inferiores e nos Leitões Maturados superiores.

As duas últimas Associações são consideradas de idade Brasileira e relacionadas ao Grupo Açungui, Apresentam 4 fases de dobramentos superpostos, as duas primeiras, orientadas E.SE, exibem uma vergência para N.NE.

A Associação Alto Jacupiranguinha possui uma intensa foliação de transposição, sincrônica aos dobramentos D₁ Brasileiros, mas que se superpõe a dobras isoclinais pretéritas. Esta foliação encontra-se dobrada cilíndricamente em um mega sinclinal antifórmico associado a uma estrutura em nappe de segunda ordem, que lança esses gnaisses e xistos migmatizados sobre a Associação Cajati. A Associação Alto Jacupiranguinha pode ser crono-correlata ao Grupo Setuva, por encontrar-se entre o Açungui e o "embasamento" do Complexo Costeiro.

* Este trabalho foi realizado com o auxílio da FAPESP.

CONTRIBUIÇÃO À LITOESTRATIGRAFIA E ESTRUTURA DO GRUPO AÇUNGUI NO SUDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO.*

Mário da Costa Campos Neto

Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo

Este trabalho discute a litoestratigrafia e os dobramentos superpostos Brasileiros no Grupo Açungui, entre Apiaí e Barra do Turvo, no vale do Rio Ribeira.

Litoestratigraficamente pode-se reconhecer 7 seqüências que refletem mudanças no ambiente de sedimentação. Foram informalmente denominadas de: Seqüência do Rio Pardo, alternância rítmica de quartzitos e filitos, envolvendo um conjunto dolomito-quartzítico; Seqüência Ribeirão das Pedras, filitos sericiticos por vezes alternados com bancos de chert; Seqüência de Iporanga, filitos imaturos e meta-conglomerado polimítico; Seqüência do Betari, conglomerados, quartzitos, metasiltitos e filitos rítmicos; Seqüência Furnas-Lageado, calcários, margas e calco-xistos; Seqüência do Gurutuba, calco-xistos, margas, calcários, calcosilicatadas e anfibólitos.

A relação estratigráfica entre as 3 primeiras ainda é desconhecida. As 4 últimas totalizam uma coluna de 3650m de espessura aparente e sugerem uma transgressão marinha em direção a noroeste, culminando nos ciclos transgressivos e regressivos da Seqüência Serra da Boa Vista para passar a um incremento na subsidência com a Seqüência do Gurutuba.

Todas essas Seqüências foram afetadas por 4 fases de dobramentos superpostos: dobras D₁ da superfície de estratificação, recumbentes e quase isoclinais, admitindo uma xistosidade de fluxo S₁ enquanto plano axial. Orienta-se NE-SW, com vergência para NW; dobras D₂ da xistosidade S₁, invertidas e com uma xistosidade de "strain-slip" ou clivagem de crenulação S₂. Orienta-se homoaxialmente à anterior e exibe vergên-